



Sempre vivas



As lentes de gênero sobre a pandemia de COVID-19 no Brasil

Denise Nacif Pimenta

Fiocruz Minas

SEMPRE VIVAS - MULHERES E POLÍTICA: POR REPRESENTATIVIDADE, JUSTIÇA E RESPEITO

ALMG – 9 de Março de 2022

Contextos e Desafios...

- A pandemia Covid-19 produziu novas vulnerabilidades e aprofundou antigas. **A pandemia não é neutra em termos de gênero e raça!**
- Há uma produção contínua de **narrativas/discursividades** para definir e responder à pandemia.
- Grupos, questões e políticas visíveis e invisíveis surgiram em contextos científicos, sociais, morais e políticos.
- A América Latina é o continente mais desigual do mundo. Como a Covid-19 se confunde com as vulnerabilidades das Américas?
- O clima social e político no Brasil é de ataque aos setores científicos, educacionais e de saúde. Vem sendo sistematicamente desmantelados por políticas antidemocráticas e de austeridade.
- O Sistema Único de Saúde (SUS) também está sob ataque com falta de coordenação das políticas da Covid-19 no nível federal, estadual e municipal.
- À medida que avançamos para mais 2 anos da declaração da Covid-19 como PHEIC, o Brasil atinge a marca de mais de **29 milhões de casos** e **653 mil mortes**. A pandemia **afeta desproporcionalmente as mulheres conforme sua raça, etnia, classe e outros marcadores sociais**.

Contextos e Desafios...

BRASIL

Korubos: Covid afeta sete em cada dez indígenas de recente contato em aldeias da Amazônia

Contaminados vivem no Vale do Javari, próximo a grupo de isolados, e ainda não receberam a terceira dose da vacina, por terem resposta imunológica menos eficiente para combater infecções virais eles são ainda mais vulneráveis; entidade fala em risco de genocídio

Daniel Biasetto
28/02/2022 - 04:30 | Atualizado em 28/02/2022 - 10:07



EL PAÍS BRASIL ASSINE FAÇA LOGIN

Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”

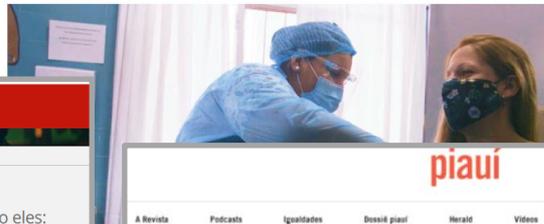
Ao analisar 3.049 normas federais produzidas em 2020, a Faculdade de Saúde Pública da USP e a Conectas Direitos Humanos mostram por que o Brasil já superou mais de 212.000 mortes por covid-19

OPAS Organização Pan-Americana da Saúde Organização Mundial da Saúde

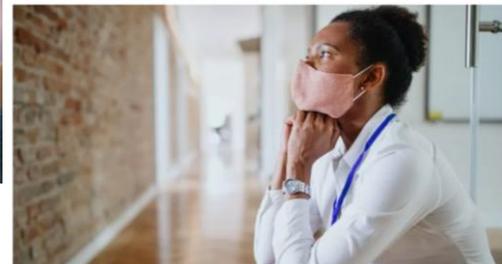
Um terço das mulheres grávidas com COVID-19 não consegue acessar cuidados intensivos que salvam vidas a tempo

Início / Um terço das mulheres grávidas com COVID-19 não consegue acessar cuidados intensivos que salvam vidas a tempo

2 Mar 2022



Violência, saúde mental: impactos de dois anos de covid na desigualdade de gênero



Opas diz que mulheres foram afetadas de maneira desproporcional pela pandemia de Covid-19



CPI DA COVID

Entenda os 9 crimes que a CPI da Covid atribui ao presidente Jair Bolsonaro. São eles:

- epidemia com resultado morte;
- infração de medida sanitária preventiva;
- charlatanismo;
- incitação ao crime;
- falsificação de documento particular;
- emprego irregular de verbas públicas;
- prevaricação;
- crimes contra a humanidade;
- crimes de responsabilidade (violação de direito social e incompatibilidade com dignidade, honra e decoro do cargo)

piuí

A Revista Podcasts Igualdades Dossier piuí Herald Vídeos

=igualdades

O PAÍS ONDE SER NEGRO OU MULHER É COMORBIDADE

ARTICLES | [ONLINE FIRST](#)

Quantifying the effects of the COVID-19 pandemic on gender equality on health, social, and economic indicators: a comprehensive review of data from March, 2020, to September, 2021

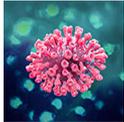
Luisa S Flor, PhD   · Joseph Friedman, MPH  · Cory N Spencer, BA · John Cagney · Alejandra Arrieta, MIDP · Molly E Herbert, MSc · et al. [Show all authors](#) · [Show footnotes](#)

[Open Access](#) · Published: March 02, 2022 · DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00008-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00008-3)

 Check for updates

 PDF [1 MB]

COVID-19 Resource Centre



Access free content from across *The Lancet* journals

Summary

Background

Gender is emerging as a significant issue that has focused on its direct effects globally.

Methods

THE LANCET

Gender equality and COVID-19: act now before it is too late

Rosemary Morgan  · Denise Nacif Pimenta · Sabina Rashid

Published: March 02, 2022 · DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00278-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00278-1) 

[References](#)

[Article Info](#)

[Figures](#)

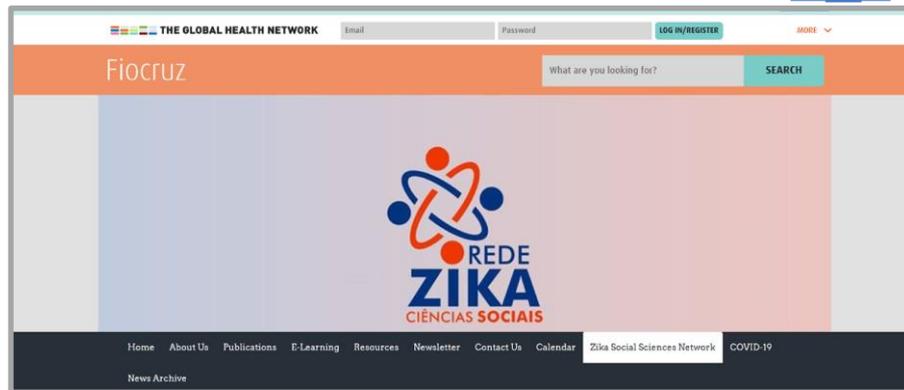
[Linked Articles](#)

2 years into the COVID-19 pandemic, it is clear that gender differences exist, and that women, men, and gender minorities are differentially impacted by the pandemic.¹ Emmanuela Gakidou and colleagues' Article² in *The Lancet* provides additional data to reinforce this fact. Much of the research on the impacts of COVID-19 (outside of those whose work focuses on sex and gender differences) has focused on the direct health-related impacts of COVID-19, such as the fact that more men have been hospitalised and died from COVID-19-attributable causes than women.³ Still, sex and gender disaggregated data are not routinely captured and reported because of a lack of knowledge, resources, or political will.⁴ In their comprehensive review, Gakidou and colleagues searched for administrative and survey data that was disaggregated by sex or gender across publicly available datasets with information from 193 countries and found that there were major gaps in available data.

Submit



Rede Zika Ciências Sociais - Fiocruz (2015-2020)



ZIKAlliance



Observatório Covid-19 da Fiocruz

▸ Fale conosco ▸ Ouvidoria ▸ Português ▸ English ▸ Español ▸ Intranet ▸ Mapa do site ▸ Visite a Fiocruz ▸ Acessibilidade

FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz:
uma instituição a serviço da vida

Buscar na Fiocruz

▸ A FUNDAÇÃO ▸ PESQUISA E ENSINO ▸ PRODUÇÃO E INOVAÇÃO ▸ SERVIÇOS ▸ **COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO** ▸ ACESSO À INFORMAÇÃO

Você está aqui > Início > Comunicação e informação > Páginas especiais > Coronavírus > Observatório Covid-19

OBSERVATÓRIO COVID-19

INFORMAÇÃO PARA AÇÃO

Compartilhar:   



Rede Covid-19 Humanidades

REDE COVID-19
HUMANIDADES MCTI

QUEM SOMOS AGENDA A PESQUISA PUBLICAÇÕES NA MÍDIA CONTATO

Rede Covid-19 Humanidades MCTI

Conheça o nosso trabalho.

VEJA O VÍDEO





Projeto: Understanding and mitigating real-time differential gendered effects of the COVID-19 outbreak

Estudo de caso comparativo em Bangladesh, Nigéria, Quênia, RDC, Brasil, Canadá, Reino Unido, China e Hong Kong

Financiamento: Fundação Bill & Melinda Gates e Canadian Institute for Health Research

<https://www.genderandcovid-19.org>

Áreas prioritárias

Serviços de saúde sexual e reprodutiva (SRH)

Violência de gênero

Saúde mental

Questões econômicas e relações de trabalho

Representação e valorização de vozes diversas

Educação



Gênero e a COVID-19

- Mulheres, homens e minorias de gênero são impactados de forma **diferenciada e desproporcional**.
- Existem **efeitos primários e secundários** relacionados aos impactos sociais, econômicos e de saúde relacionados à sexo e gênero.
- A política global criada para responder a surtos coloca-se como **neutra em termos de gênero**; as respostas às epidemias falham consistentemente em incluir análises de gênero de maneira significativa.



THE LANCET

COMMENT | VOLUME 395, ISSUE 10227, P846-848, MARCH 14, 2020

PDF (1 MB) Figures

COVID-19: the gendered impacts of the outbreak

Clare Wenham Julia Smith Rosemary Morgan on behalf of the Gender and COVID-19 Working Group
[Show footnotes](#)

Published: March 06, 2020 - DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30526-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30526-2)

References

Article info

Figures

Policies and public health efforts have not addressed the gendered impacts of disease outbreaks.¹ The response to coronavirus disease 2019 (COVID-19) appears no different. We are not aware of any gender analysis of the outbreak by global health institutions or governments in affected countries or in preparedness phases. Recognising the extent to which disease outbreaks affect women and men differently is a fundamental step to understanding the primary and secondary effects of a health emergency on different individuals and communities, and for creating effective, equitable policies and interventions.

Although sex-disaggregated data for COVID-19 show equal numbers of cases between men and women so far, there seem to be sex differences in mortality and outcomes. What do the disease's emergence



nature

View all Nature Research journals Search Login

Explore our content Journal information Subscribe

nature > comment > article

COMMENT • 08 JULY 2020 • CORRECTION 08 JULY 2020

Women are most affected by pandemics – lessons from past outbreaks

The social and economic impacts of COVID-19 fall harder on women than on men. Governments need to gather data and target policy to keep all citizens equally safe, sheltered and secure.

Clare Wenham Julia Smith Sara E. Davies Huiyan Peng Karen A. Orphan Sophie Harman Asha Helen-Cobb Rosemary Morgan



How to create a gender-responsive pandemic plan

Addressing the secondary effects of COVID-19



Como diminuir as desigualdades de gênero na pandemia

Plano de resposta à pandemia deve incluir perspectiva crítica de gênero e raça



Página

Abriu com Documentos Google

<https://impactosocialdacovid.fiocruz.br/genero/>

Impacto Social da Covid-19

Ações para Indígenas Iniciativas em Gênero Apoio às favelas Vacina

Como diminuir as desigualdades de gênero na pandemia

Plano de resposta à pandemia deve incluir perspectiva crítica de gênero e raça.

O objetivo deste guia é chamar a atenção de gestores federais, estaduais e municipais para os efeitos da Covid-19 relacionados ao gênero e à raça/etnia. Com isso, pretende-se não só contribuir para políticas públicas de enfrentamento à atual crise sanitária, como também oferecer subsídios para preparação a possíveis crises.

⏪

<https://www.genderandcovid-19.org/resources/how-to-create-a-gender-responsive-pandemic-plan/>

Gender Matrix

The Gender Analysis and COVID-19 Matrix provides a rapid snapshot of the gendered impacts of the outbreak in each country. It aims to document the wide-ranging impacts across multiple domains to illuminate how gender and other inequities impact and are impacted by the response. The next step of the project will analyze if and how COVID-19 policies respond to these impacts.

A gender matrix is an analytical tool used to analyze how people of different genders (men, women, and with non-binary gender identities) experience an event or health challenge. It promotes consideration of how an individual's experience of the particular issue (horizontal categories) interact with gender-related considerations (vertical categories). Gender analysis matrices are also used within programs or interventions to explore how gender power relations may affect the ability of an intervention to meet its objective.

We have designed a Gender Analysis and COVID-19 Matrix to reflect on how experiences and responses to the outbreak are structured not just by risk, illness, and health services, but also social, economic, and security factors. Our gender considerations aim to take a multidimensional perspective on gender – recognizing gender interacts with access to resource, the roles we fill in society, what is expected of us, and power dynamics. It includes evidence of the ways in which gender power relations manifest to create inequities and/or differences in experiences.



	Canada	China	Hong Kong	UK	Kenya	Brazil	Nigeria	
Vulnerability to disease/ illness		Access to Resources One in three pregnant women decreased their visits to consultations and the presence of face-to-face examinations	Labour/Roles Community Health Workers, who perform an extremely important job in primary care, are mostly women. As CHW in Brazil are not considered health professionals, it is estimated that only 9% have received personal protective equipment (PPP) and training to control the disease			Norms/Beliefs Women care more about Covid-19 and think that Brazilian are less concerned;	Power Justice determines mandatory registration of race in cases of Covid-19;	Institutions/ Laws Raphael Câmara (member of the Medical Council and secretary of the Ministry of Health) defends sexual abstinence preached by Damares, a measure that hinders abortion in case of rape and false early treatment against covid-19
Exposure		Divergence of data on Covid-19 in the indigenous population hinders effective protection measures, according to the Ministry of Health.	Whoever refuses to wear the mask at work, however, can suffer consequences: experts say that, in this case, the employer has the prerogative to dismiss the employee for cause.			Bolsonaro's claims incite homophobia and patterns of masculinity; President Jair Bolsonaro said, before the diagnosis of covid-19, that wearing a mask to prevent covid-19 is "a gay thing".	The Federal Court has banned the federal government from running a 'Brazil cannot stop' campaign against the social isolation measures adopted by Brazilian states in recent weeks to combat the new coronavirus pandemic.	Brazil's Supreme Tribunal's Decision gives more resources to employees against exposure to Covid-19
Response to illness/ Treatment		Ministry of Health app that recommended 'early treatment' for Covid-19 goes offline The Platform was created to assist doctors and nurses in Manaus, but anyone could access it	The lack of planning, led the country to have one of the most expensive immunizations in the world			Bolsonaro on Pfizer vaccine: 'If you turn into an alligator, it's your problem'	'Early Treatment': Bolsonaro Government Spends Nearly R\$90 million on ineffective drugs, but has not yet paid Butantan for Vaccines	Justice of Rio Grande do Sul prohibits distribution of drugs for early treatment of Covid-19
Health system – facilities and infrastructure		SUS app uses a feature that alerts proximity to contaminated by COVID-19	Women are at the forefront of care provided to those infected by the virus: 70% of the workforce is composed of women in Brazil and 84.7% of nursing assistants and technicians are women			Minister of Health (Mandetta) is fired for disagreeing with Bolsonaro regarding isolation and chloroquine (Bolsonaro defends the use of chloroquine and is	Civil society, through organizations that work in the health area, compose the "Front for Life" - they developed a "National Plan to confront COVID-19	Parliament approves bill that makes it a crime to break the vaccination line

OBSERVATÓRIO COVID-19

INFORMAÇÃO PARA AÇÃO

Compartilhar:   

► Cenários epidemiológicos

► Impactos sociais da pandemia

► Medidas de controle e serviços de saúde

► Segurança do paciente e saúde do trabalhador

Impactos sociais da pandemia

► Saúde Indígena ► Ética e bioética ► Covid nas favelas ► Gênero e Covid-19

Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

Partindo-se da perspectiva teórica de que as enfermidades são fenômenos a um só tempo biológicos e sociais, construídos historicamente mediante complexos processos de negociação, disputas e produção de consensos, objetivo das atividades deste eixo envolve compreender e responder parcialmente aos desafios colocados pela pandemia, organizando uma rede de pesquisadores do campo das ciências sociais e humanidades visando a investigação, resposta e capacitação como estratégias para o enfrentamento do Covid-19 no Brasil.

Este eixo do Observatório Covid-19 possui três subeixos, que abordam temas centrais para o entendimento dos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia: "Covid nas favelas", "Saúde indígena" e "Ética e bioética".

Documentos relacionados

► Radar Covid-19 Favelas - Edição 8
01/04/2021

► Nota técnica: Considerações sobre política de restrições e as atividades escolares

Impacto social da pandemia

IMPACTO SOCIAL DA COVID-19

Guias para gestores públicos com melhores práticas e iniciativas baseadas em evidências para enfrentar a pandemia

- Ações para indígenas
- Iniciativas de gênero
- Apoio às favelas

Projeto da Fiocruz com apoio da Embaixada Britânica no Brasil sobre impactos sociais da pandemia de Covid-19 visa apresentar a gestores públicos soluções inclusivas e sustentáveis para populações vulnerabilizadas

Pesquisa e base de dados



Pesquisa sobre gênero e COVID-19 ganha financiamento e base de dados online

Saúde dos idosos

Pessoa Idosa e Covid-19



OS IMPACTOS SOCIAIS DA COVID-19 NO BRASIL

populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia

Gustavo Corrêa Matta
Sergio Rego
Ester Paiva Souto
Jean Segata
organizadores



SÉRIE
INFORMAÇÃO PARA AÇÃO NA COVID-19

A pandemia de COVID-19 e (os)as profissionais de saúde pública: uma perspectiva de gênero e raça sobre a linha de frente

Pesquisadores(as) Responsáveis

Gabriela Lotta
Michelle Fernandez
Giordano Magri
Claudio Aliberti de Campos Mello
Débora de Lira Costa Tavares
João Pedro Haddad
Marcela Garcia Corrêa
Mariela Rocha
Paloma Porto
Brunah Schall
Clare Wenham
Denise Nacif Pimenta



A PANDEMIA DE COVID-19 E OS(AS) PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

4ª FASE

SENTE MEDO?

EM MÉDIA, **87,6%** DOS(AS) PROFISSIONAIS DE SAÚDE SENTEM MEDO DA COVID-19

	Não	Sim
ACS/ACE	9,9%	90,1%
Profissional de enfermagem	17,1%	82,9%
Médico(a)	21,2%	78,8%
Outros(as)	10,0%	90,0%



96,6%

DOS(AS) RESPONDENTES AFIRMARAM CONHECER ALGUM COMPANHEIRO DE TRABALHO COM SUSPEITA OU DIAGNOSTICADO COM COVID-19

31,2%

DISSERAM QUE JÁ TIVERAM A DOENÇA

RECEBEU EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO (EPI)?

DO TOTAL DE RESPONDENTES,

6,2% NÃO RECEBERAM EM NENHUM MOMENTO,

49,4% RECEBERAM UMA OU POUCAS VEZES E

44,5% RECEBERAM DE FORMA CONTÍNUA DURANTE A CRISE.



DOS(AS) RESPONDENTES NÃO RECEBERAM TREINAMENTO

	Não	Sim
ACS/ACE	85,5%	14,5%
Profissional de enfermagem	55,2%	44,8%
Médico(a)	54,0%	46,0%
Outros(as)	64,4%	35,6%

Não receberam em nenhum momento

Receberam uma vez ou poucas vezes durante a crise

Receberam de forma contínua durante a crise

	Não receberam em nenhum momento	Receberam uma vez ou poucas vezes durante a crise	Receberam de forma contínua durante a crise
ACS/ACE	6,2%	59,7%	34,1%
Profissional de enfermagem	1,6%	28,9%	69,5%
Médico(a)	5,1%	30,8%	64,1%
Outros(as)	10,5%	26,1%	63,3%

86,8% DOS(AS) RESPONDENTES DISSERAM JÁ TER RECEBIDO PELA MENOS A PRIMEIRA DOSE DA VACINA

80,2%

DOS(AS) RESPONDENTES SENTIRAM QUE SUA SAÚDE MENTAL FOI AFETADA NEGATIVAMENTE PELA PANDEMIA

APENAS 19%

DOS(AS) RESPONDENTES AFIRMARAM TER RECEBIDO ALGUM TIPO DE APOIO PARA CUIDAR DA SAÚDE MENTAL

Análise interseccional de gênero

- inquérito online nacional (15 setembro a 15 de outubro, 2020).
- 1.263 profissionais de saúde que atuam na linha de frente do SUS.
- As trabalhadoras de saúde negras são o grupo que mais sofre consequências diretas e indiretas da pandemia em todas as categorias analisadas: acesso a recursos, apoio institucional, saúde mental e assédio.

“É frustrante e humilhante para você ser profissional de saúde e ver de tudo, enquanto não há segurança no trabalho. Os testes são feitos para quem menos precisa ou não precisa, com os funcionários no final da fila. Isso é humilhante, o abandono total desanima a gente”. (ACS, negra, Bahia, Nordeste)

“Os turnos da COVID não eram negociáveis e os gestores muitas vezes não entendiam a dificuldade de lidar com uma criança sem escola”. (Médica, Mulher Negra, Distrito Federal, Centro-Oeste)

Social Politics 2021 Volume 00 Number 0

Gender and Race on the Frontline: Experiences of Health Workers in Brazil during the COVID-19 Pandemic

Clare Wenham ¹, **Michelle Fernandez** ^{2*},
Marcela Garcia Corrêa,³ **Gabriela Lotta**,³
Brunah Schall,⁴ **Mariela Campos Rocha**,⁴ and
Denise Nacif Pimenta⁴

Studies on the differential effects of health emergencies have largely overlooked women health workers. Whilst the literature has shown the impact of Coronavirus disease-19 (COVID-19) on women and on healthcare workers, little research has considered the gendered effects of the health workforce. This article analyses the impact of COVID-19 on healthcare workers and working conditions in Brazil's public healthcare system, through consideration of gendered and racialized understandings of care and work. Data were taken from an online survey of 1,263 health workers, undertaken between September and October 2020, disaggregated by sex and by race in order to understand health workers' experiences of the pandemic in one of the countries most significantly affected by the crisis.



INFORMAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO.
JUNTOS NA PREVENÇÃO CONTRA A GRIPE.

#JuntosProtegemosAVida

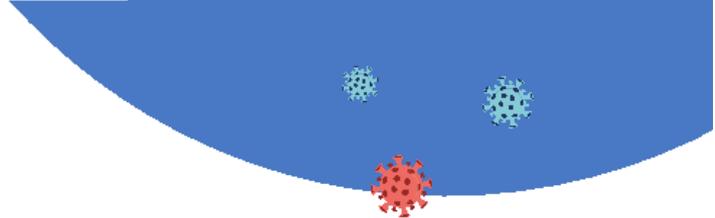
CORONAVIRUS

Um em cada 3 profissionais de saúde é a favor de terapias sem eficácia contra a Covid no SUS, diz estudo

Dados são de pesquisa da FGV em parceria com a Fiocruz e a Rede Covid-19 Humanidades



Ana Bottallo



No Brasil, um em cada três profissionais de saúde (33,7%) acredita que o SUS deve utilizar tratamentos contra a Covid-19 mesmo que não haja a comprovação da eficácia em pacientes. Os dados são da quarta fase de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com a Fiocruz e a Rede Covid-19 Humanidades.

Foram feitas entrevistas virtuais com 1.829 profissionais da saúde pública no Brasil, incluindo médicos, profissionais de enfermagem, agentes comunitários, fisioterapeutas, dentre outros, entre os dias 1 e 20 de março de 2021.

Na terceira etapa, a parcela de profissionais de saúde que defendia o uso de medicamentos sem comprovação de eficácia era similar (32%). Os agentes comunitários são os que mais defendem o seu uso no SUS (40,2%), mas são seguidos pelos profissionais de enfermagem, com 34,3%, enquanto 22,2% dos médicos defendem essa posição.

CORRESPONDENCE | [VOLUME 397, ISSUE 10281, P1264, APRIL 03, 2021](#)

Gender, race, and health workers in the COVID-19 pandemic

Gabriela Lotta • Michelle Fernandez  • Denise Pimenta • Clare WenhamPublished: March 24, 2021 • DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00530-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00530-4)

References

Article Info

Linked Articles

The Editors¹ correctly highlighted the situation the health workforce is in, and how it is facing “serious harms to their physical and mental wellbeing while trying to deliver quality care” during the COVID-19 pandemic. Considering the health workforce as a homogeneous group misses the reality of who is affected within this group and the necessary solutions.

70% of the global health workforce are women, a number that increases to 90% with social care workers. Sex-aggregated case [data](#) collated by the UN show that more than 70% of COVID-19 infections in health-care workers in the USA, Italy, and Spain are in women. In our work on health professionals' [gender and race](#) at the front line of the COVID-19 pandemic, we found that this rate is partly because of the absence of necessary resources provided to these health-care workers: women, and Black women in particular, have less access to personal protective equipment (PPE) and training. Female health-care workers worldwide are also facing the downstream effects of



JAMIL CHADE



REPORTAGEM

Covid-19: Profissionais de saúde vão a órgão da OEA por "crimes" do governo



AM - RECORDE MORTES-COVID-19 - GERAL - Profissional de Saúde aguarda atendimento com paciente com Covid-19 dentro da Ambulância na frente do Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, nesta segunda-feira (11) em Manaus (AM). O hospitais da capital

13:55

elo machado
@elomachado1

elo machado @elomachado1
Advogada em direitos humanos, doutora @de_usp, professora na @FGVDireitoSP e pesquisadora sobre o Supremo Tribunal Federal. Apenas opiniões pessoais

866 Seguindo 11,3K Seguidores

Entrou em agosto de 2018

elo machado @... · 11min
Solicitamos à @CIDH medidas de proteção para trabalhadores e trabalhadoras em saúde do país: ...



Pra dizer que sua pesquisa foi essencial e foi usada.

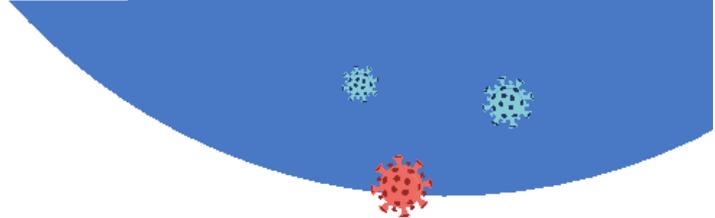
13:49

ahhhh que HONRAAAAAA, obrigada!!!! espero que tenha efeito! e parabens pelo trabalho incrível que vc faz!!!!

13:55 ✓



Iniciar uma nova mensagem



Mais recentemente, uma outra pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz - **Fiocruz** e Fundação Getulio Vargas - FGV em de março de 2021 constatou que:

- 55,6% dos profissionais de saúde participantes não havia recebido (6,2%), ou havia recebido uma ou poucas vezes (49,4%) os equipamentos de proteção individual (EPIs);
- 72,6% não recebeu nenhum treinamento para lidar com a pandemia ou sobre protocolos específicos de atendimento a pessoas com Covid-19, incluídos médicos e enfermeiros;
- 96,6% conhecem colegas profissionais de saúde que foram infectados com Covid-19, sendo que 31,2% dos respondentes já tiveram a doença;
- 87,6% dos profissionais de saúde sentem medo da Covid-19;

• 80,2% dos profissionais de saúde indicam estarem com a saúde mental afetada por conta do trabalho com Covid-19;

"As péssimas condições de trabalho às quais estão submetidos os trabalhadores e as trabalhadoras da saúde no Brasil - comprovadas pelas pesquisas - significam violações de princípios básicos dos direitos humanos e da garantia de trabalho decente, colocando em perigo tanto quem trabalha como quem utiliza esses serviços. A intervenção de organismos internacionais como a CIDH da OEA torna-se ainda mais importante no momento em que o Brasil é o epicentro da pandemia pois ameaça o controle da covid-19 no

NOTA TÉCNICA Nº 2

As Profissionais do SUS durante a Pandemia de Covid-19

Por Gabriela Lotta, Michelle Fernandez, Marcela Corrêa,
Denise Nacif Pimenta e Brunah Schall

Confira a nota técnica completa no site
<http://mulherescientistas.org/>



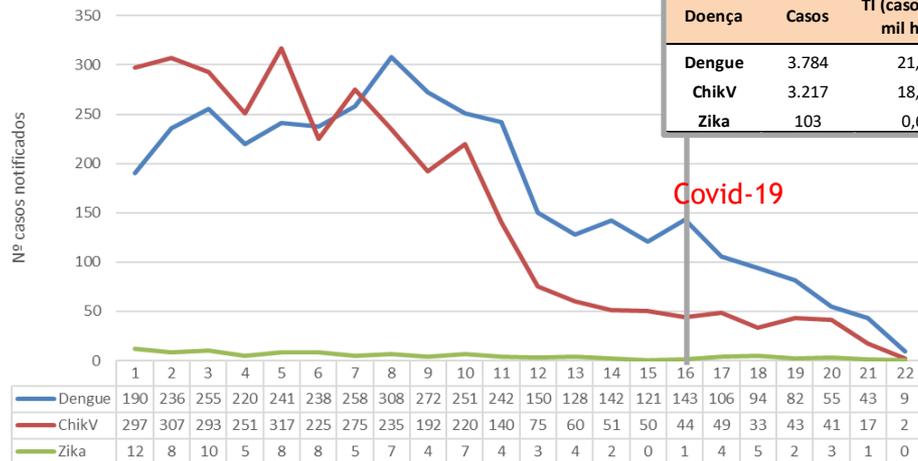
Nota técnica para CPI da Covid-19

<https://mulherescientistas.org/.../Nota-Tecnica-n.2...>

As associações de SCZV e covid-19: novos desafios



Casos de Dengue, Chikungunya, e Zika por SE do ERJ – SE 22/2020



Fonte: GDTVZ/SINAN/SES RJ, dados atualizados em 2 de junho de 2020 e sujeitos a revisão.

- Segundo dados do Ministério da Saúde, de janeiro a 14 de novembro de 2020 foram registrados **971.136 casos de dengue**, com taxa de incidência de 462,1 casos por 100 mil habitantes no país.
- No mesmo período deste ano foram **notificados 78.808 casos de chikungunya**. Foram confirmados 25 óbitos por chikungunya nesse período.
- Até 24 de outubro, foram **notificados 7.006 casos de Zika**, com taxa de incidência 3,3 casos por 100 mil habitantes no país. Bahia e Rio Grande do Norte concentraram, nesse período, 45,8% dos casos de Zika (3.210).

LSE THE LONDON SCHOOL OF ECONOMICS AND POLITICAL SCIENCE

LACC About us People COVID-19 portal Publications Research Video Events Podcasts Partnerships Blog Newsletter Working with LACC

mosquito control programmes

Supported by Grand Challenges, an initiative of the Bill & Melinda Gates Foundation

Sharing experiences between Africa and Brazil

The LSE Latin America and Caribbean Centre (LACC) is set to host the research project, 'Gender Norms in Vector Control Programmes: Sharing Experiences Between Africa and Brazil' project, supported by Grand Challenges, an initiative of the Bill & Melinda Gates Foundation. It will see collaboration and exchange between LSE LACC, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fundação Getúlio Vargas (FGV), and the International Centre of Insect Physiology and Ecology (ICIPE).

Clare Wenham (Assistant Professor, LSE Department of Health Policy), Denise Pimenta (Researcher, Fiocruz), Gabriela Lotta (Professor, FGV), Theresia Estomih Nkya (Post-doctoral Research Fellow, ICIPE and Lecturer, University of Dar-Es-Salaam)

Print or share

Community health workers reveal COVID-19 disaster in Brazil

Brazil has become one of the epicentres of the COVID-19 pandemic. The failure of President Jair Bolsonaro and his administration to recognise the severity of the pandemic¹ is being compounded by the neglect of Brazil's community health workers (CHWs). In Brazil, there have been no nationwide guidelines for primary health care services in the COVID-19 response. Since CHWs in Brazil are not considered to be health professionals, only an estimated 9% have received infection control training and personal protective equipment (PPE).² Unions estimate that at least 50 CHWs have died as a result of COVID-19.³ The number is likely to be vastly underestimated, since deaths of CHWs are not registered in Brazil's official statistics of health-care worker mortality.³ Moreover, CHWs have faced threats and aggression in some territories where they work.³ We call on the Brazilian Government and the global health community to recognise and support the role of CHWs in the COVID-19 response and to ensure their health and safety.

There are more than 286 000 CHWs in Brazil.⁴ They are the bedrock of Brazil's Sistema Único de Saúde (SUS): they provide primary health care within their territory, make house visits, and establish a relation of trust between communities and the health system. The value of CHWs stems from their local knowledge and daily

risk communication, as seen with the outbreak of Zika virus disease.⁵

Despite CHWs' position within communities, they have not been provided with clear guidance about their role in the COVID-19 response. In March, 2020, the ministry of health published contradictory recommendations asking CHWs to continue visits to health-system users and provide care to those infected, but without going into the houses.⁶ CHWs were asked to use PPE, but no PPE was provided.² Safety in tackling COVID-19 requires distance and isolation, which is the antithesis



The Lancet: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)31521-X.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)31521-X.pdf)

VIEWPOINTS

Gender mainstreaming as a pathway for sustainable arbovirus control in Latin America

Clare Wenham^{1*}, João Nunes², Gustavo Correa Matta³, Carolina de Oliveira Nogueira⁴, Polyana Aparecida Valente^{4,5}, Denise Nacif Pimenta⁴

1 Department of Health Policy, London School of Economics, London, United Kingdom, **2** Department of Politics, University of York, York, United Kingdom, **3** National School of Public Health, Fundação Oswaldo Cruz, Manguinhos, Rio de Janeiro, Brazil, **4** Instituto Rene Rachou—Fiocruz Minas, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil, **5** Universidade do Estado de Minas Gerais/Ibitiá, Vila Rosário, Minas Gerais, Brazil

* c.wenham@lse.ac.uk

The 2015 to 2017 outbreak of Zika generated global attention on the risk of a spectrum of neurological disorders posed to women and their unborn children—including, but not limited to, microcephaly—that came to be known as congenital Zika syndrome (CZS). Images of women cradling babies born with CZS underscored the gendered nature of the epidemic. Nonetheless, the media attention towards the highly gendered dimensions of the outbreak was not matched by a recognition of the importance of female participation in the decision-making for the control of the *Aedes aegypti* mosquito, the vector responsible for the spread of Zika. Moreover, while women were the target population of the public health response to the epidemic, the impact of arbovirus policies on women was largely neglected.

This paradox—the absence of gender in the policy response to a problem where the gender



OPEN ACCESS

Citation: Wenham C, Nunes J, Correa Matta G, de Oliveira Nogueira C, Aparecida Valente P, Pimenta

Os agentes comunitários na pandemia

- Brazil is a paradigmatic CHW case that has served as a model or benchmark for other countries.
- CHW programs began in the 1970s → mostly women, housewives from the communities
- Creation of a Public Health System (SUS) in 1988 → democratic constitution after 21 years of military dictatorship
- Institutionalized in 1991 and several institutional improvements in employment practices over the years → political strength of CHW
- Challenges:
 - Difficulty in implementing policies that improve CHW remuneration and benefits
 - Lack of training standards → low professional recognition
 - Pay per performance system → nº of houses visited
 - Bureaucracy of data collection → less time
 - Precariousness of the work → Fragility of SUS

How do community health workers institutionalise: An analysis of Brazil's CHW programme

Morgana G. Martins Krieger ^a, Clare Wenham ^b, Denise Nacif Pimenta ^c, Theresia E. Nkya ^{d,e,f}, Brunah Schall ^c, Ana Carolina Nunes ^a, Ana De Menezes ^g, and Gabriela Lotta ^a

^a Getulio Vargas Foundation (FGV EAESP), Sao Paulo, Brazil ^b Department of Health Policy, LSE, London, UK ^c Oswaldo Cruz Foundation – Fiocruz, Belo Horizonte, Brazil ^d Pan-Africa Mosquito Association, Nairobi, Kenya ^e International Center of Insect Physiology and Ecology, Nairobi, Kenya ^f College of Health and Allied Sciences, University of Dar es Salaam-Mbeya, Mbeya, Tanzania ^g Department of Geography and Environment, LSE, London, UK

ABSTRACT

Community health workers (CHWs) are framed as the link between communities and the formal health system. CHWs must establish trusting relationships with the community and with the broader health service. How to find the optimal balance between the various strands of work for CHWs, and how to formalise this, has been the focus of different studies. We performed an extensive documentary analysis of federal legislation in Brazil to understand the institutionalisation of the CHW workforce in Brazil over the last 3 decades. The paper offers three contributions to the literature: the development and application of an analytical framework to consider the institutionalisation process of CHWs; a historical analysis of the professional institutionalisation of CHW in Brazil; and the identification of the paradoxes that such institutionalisation faces: firstly, institutionalisation focused on improving CHW remuneration created difficulties in hiring and paying these professionals; when CHW are incorporated within state bureaucracy they start to lose their autonomy as community agents; and that the effectiveness of CHW programmes depends on the improvement of clinical services in the most deprived areas.

Global Public Health:

<https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/17441692.2021.1940236?needAccess=true>

Práticas de saúde sexual e reprodutiva



Nascer no Brasil 2

Em 2020 iniciamos um novo inquérito sobre a assistência pré-natal, perdas fetais precoces, parto e nascimento. O estudo vai abranger uma amostra de 25.500 mulheres, distribuídas em 465 hospitais em todo Brasil.



Juntas na pandemia

Histórias compartilhadas junto à pesquisa Pandemia de Covid-19 e práticas reprodutivas de



Como a vida e a saúde das mulheres foram afetadas pela pandemia de Covid-19?

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizam a pesquisa **"Pandemia de Covid-19 e práticas reprodutivas de mulheres no Brasil"**

Convidamos mulheres com 18 anos ou mais a participar pelo link:

<https://is.gd/MulherSaudePandemia>

GENDER 5 COVID-19 | **INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA** | **IFF** | **Instituto René Rachou FIOCRUZ MINAS** | **OBSERVATÓRIO COVID-19** | **INFORMAÇÃO PARA AÇÃO**



GENDER &
COVID-19

Gender and COVID-19 evidence download

Insegurança alimentar de mulheres e suas famílias no contexto da pandemia no Brasil

Este relatório apresenta resultados preliminares da pesquisa "Covid-19, risco, impacto e resposta de gênero", desenvolvida no Brasil pela Fiocruz e instituições parceiras¹. Diversos temas relacionados aos impactos da pandemia da Covid-19 na vida das mulheres são contemplados pela pesquisa, mas este relatório concentra-se no tema da insegurança alimentar. São apresentados relatos que evidenciam os problemas vivenciados pelas mulheres entrevistadas na pesquisa, suas formas de enfrentamento da situação, e suas percepções sobre a atuação do poder público em relação às medidas necessárias para o fim da situação de insegurança alimentar.

Gênero e alimentação

Estudos anteriores à pandemia da Covid-19 demonstraram que no Brasil a insegurança alimentar moderada ou grave era mais prevalente em domicílios de baixa renda, em áreas rurais, nos quais a pessoa de referência é uma mulher, com baixa escolaridade e cor autorreferida negra (parda ou preta)². Pesquisas no contexto da pandemia reforçam que este continua sendo o padrão³. Estes dados demonstram a importância de se analisar o tema tendo as mulheres como referência, sob uma perspectiva interseccional de gênero. Além disso, a alimentação historicamente tem sido de maior responsabilidade das mulheres dentro das famílias, devido aos papéis tradicionais de gênero e à desigual divisão do trabalho, mais especificamente, do trabalho doméstico. Em geral, as mulheres possuem muitos conhecimentos e informações sobre a produção, compra e preparação de alimentos, sendo importante investigar suas perspectivas sobre insegurança alimentar durante a pandemia.

Perfil das mulheres entrevistadas

Os relatos e dados apresentados neste relatório foram obtidos por meio de entrevistas em profundidade, baseadas em roteiro semi-estruturado, com mulheres de dois aglomerados urbanos, Cabana do Pai Tomás (que inclui bairros da região oeste Belo Horizonte, MG) e Sapopemba (distrito que inclui bairros da região leste de São Paulo, SP), e de duas comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha, Córrego do Rocha (Chapada do Norte, MG) e Córrego do Narciso (Araçuaí, MG). Esses territórios foram selecionados por se tratar de regiões com populações de baixa renda, marcadas por processos de vulnerabilização significativos em relação à pandemia, onde os(as) pesquisadores(as)

do projeto realizavam ações de extensão e pesquisa. As entrevistas nas áreas urbanas foram realizadas via telefone, entre março e agosto de 2021. Na área rural, devido às dificuldades estruturais de acesso aos meios de comunicação, como telefone e internet, a maioria das entrevistas foram conduzidas presencialmente, seguindo todos os protocolos de segurança, em visitas realizadas entre o fim de 2020 e julho de 2021. Foram entrevistadas 45⁴ mulheres, sendo 16 do aglomerado Cabana do Pai Tomás, 15 de Sapopemba, seis de Córrego do Narciso e oito de Córrego do Rocha. Em relação à raça/cor/etnia, 22 entrevistadas se identificaram como negras (parda ou preta), 14 quilombolas⁵, uma indígena e oito brancas. Apenas oito das entrevistadas não têm filhos, sendo que uma delas estava grávida na época da entrevista. A idade das entrevistadas variou de 21 a 64 anos. A pesquisa em comunidades quilombolas ainda está em andamento, devido à maior dificuldade de contato com mulheres dessas regiões.

O impacto da pandemia no acesso aos alimentos

A maioria (61%) das mulheres entrevistadas relatou que o acesso aos alimentos foi prejudicado pela pandemia. A diminuição da renda e o aumento dos preços dos alimentos foram apontados como as principais causas desse problema. É importante ressaltar que a questão sobre acesso aos alimentos foi interpretada de diversas formas. Algumas mulheres responderam que não foram impactadas por não estarem passando fome ou necessidade, ou por estarem recebendo doações de alimentos. Por outro lado, algumas mulheres relataram um grande impacto em sua alimentação, mesmo recebendo doações de alimentos. Além disso, algumas mulheres que responderam que o acesso aos alimentos não foi prejudicado, ao serem perguntadas sobre a redução do consumo de alimentos, disseram que tiveram que adotar estratégias de redução da quantidade ou qualidade dos alimentos.





Juniele Rabêlo de Almeida
22 de abril às 14:46

História Oral 

NOVOS DOSSIÊS COM CHAMADAS ABERTAS

HISTÓRIA ORAL, GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES
SUBMISSÃO ATÉ 31 DE JULHO DE 2021
PUBLICAÇÃO EM 1º DE MARÇO DE 2022

HISTÓRIA ORAL: DESAFIOS METODOLÓGICOS, DIÁLOGOS TEÓRICOS
SUBMISSÃO ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 2021
PUBLICAÇÃO EM 1º DE JULHO DE 2022

<http://revista.historiaoral.org.br>

Spotify

Podcasts

EP Especial Pandemia, Ancestralidade e Envelhecimento
Atlântico Negro (Podcast)

9 de abr. - 58min

Descrição do episódio

O Podcast Atlântico Negro é uma iniciativa de jovens intelectuais negros. Neste episódio, totalmente especial, o Podcast Atlântico Negro, em parceria com o Laboratório de História Oral e Imagem da UFPA e o professor Antônio Pereira, faz, para vocês, uma conversa com a nossa referência na literatura contemporânea, a escritora Conceição, [ver mais](#).

Denise Nacif Pimenta
25 de abril às 19:00

MULHERES NA FIOCRUZ PIONEIRAS



YOUTUBE.COM

Mulheres na Fiocruz: Pioneiras
Narrando suas próprias histórias, as pesquisadoras Ana Kohn, Otília Mitidieri, Dyrce Lacombe

Gender Working Group

We meet online on the third Wednesday of every month to discuss key issues, activities, opportunities, and ideas for collaboration. We have a long and growing list of resources on gender and COVID-19.



Obrigada!



www.genderandcovid-19.org

 [@Gender_COVID19](https://twitter.com/Gender_COVID19)

